

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Edmundo Figueira da Silva nasceu em 31 de outubro de 1916, filho de Saturnino Figueira da Silva e Maria Figueira da Silva. Estudou, primeiro, em colégios poloneses. Depois, no Colégio Anchieta.

Tranqüilo, Edmundo teve uma adolescência sem maior notabilidade ou destaque. No tempo adequado, ingressou no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR) de Porto Alegre e, como bom gaúcho, optou pela Arma de Cavalaria. Cumprido seu tempo de serviço, foi professor de matemática e de português no Colégio Americano.

Mais tarde, convidado a ingressar na Polícia Civil, a nova atividade o levou a atuar em diversas cidades do interior do Estado. Foi então que, em Erechim, conheceu Olívia, com quem contraiu matrimônio em 1941.

O ingresso do Brasil na Segunda Guerra Mundial motivou a convocação de Edmundo para servir no Exército Nacional, como Oficial de Cavalaria. Foi, então, destacado para servir em Uruguaiana. Finda a Guerra, em 1945, Edmundo permaneceu, entretanto, nas fileiras do Exército até 1947, quando então deu baixa.

Homem prudente e econômico, aproveitou o dinheiro economizado durante o período do Exército para comprar a Chácara Figueira, no Passo das Pedras, junto com seu irmão. Mais tarde, já de volta à Polícia Civil, comprou a parte do irmão na chácara e lá passou a criar gado de leite e suínos, além de plantar hortaliças.

Ao entrar na terceira idade, passou a dedicar-se à apicultura e a cuidar dos pássaros e animais silvestres que habitavam a chácara. Amante da natureza, nela vivia e com ela se identificava.

Fazia todo o possível para impedir o acesso à sua chácara por parte de caçadores, predadores ou pessoas hostis à natureza. Tais eram seu vínculo e sua proximidade com os elementos da natureza que os pássaros faziam seus ninhos junto à casa que lá construía com seus familiares.

Seu tempo de lazer era aproveitado, na maior parte, em atividade de leitura, tendo montado uma biblioteca de vários gêneros. O restante era ocupado na oficina que montara, dedicada ao conserto de objetos, ou em passeio pelo campo.

PROC. Nº 2827/08
PLL Nº 109/08

Edmundo Figueira da Silva morreu em 11 de outubro de 1996, deixando a esposa Olívia e os filhos Heraldo, Edmundo, Josino e Saturnino.

Pelo exemplo que deixa, de amor sem par à natureza, proponho seja dado seu nome a um dos logradouros da Capital.

Sala das Sessões, 29 de abril de 2008.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Edmundo Figueira da Silva o logradouro público parcialmente cadastrado, conhecido como Rua 1967, localizado no bairro Passo das Pedras.

Art. 1º Fica denominado Rua Edmundo Figueira da Silva o logradouro público parcialmente cadastrado, conhecido como Rua 1967, localizado no bairro Passo das Pedras, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome, os seguintes dizeres: Policial e Amante da Natureza.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.